

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
 Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
 ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.
 Telefone: 1:470 C.
 Endereço Telegrafico: DIBOL

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
 SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da **RENASCENÇA GRAFICA**
 Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
 TELEFONES (Direcção: T. 196
 Redacção: T. 319
 Endereço telegrafico: DIBOL

SER governo é mais do que um serviço prestado paiz; em certos casos é uma condenação.

—Está você condenado a ser governo até a gente querer.

—Mas porquê?

—Porque neste momento não dispomos dos meios constitucionais para lhe mostrar que não o temos em grande apreço, nem possuímos a mão outro governo, peor do que este, para ser feita justiça á sua mediocridade.

E o governo fica.

—Porque não se retira v. ex.ª?

—Não é por falta de patriotismo. E' porque a Constituição ainda não me mostrou o seu artigo X.

E o governo fica.

Não será o caso do gabinete do sr. Victorino Guimarães, mas sucede muitas vezes na vida politica portuguesa. Está mesmo provado que o segredo da longa vida dos governos está em não ter quem tenha confiança na sua obra. O Parlamento parece gostar de governos feitos á sua imagem e similhaça: que vão entretendo.

Para um presidente do Conselho, consciante e inteligente, cair não é facil. Tem de procurar por suas mãos a casca de laranja. Não sabemos se é esta a situação do sr. Victorino Guimarães, que tem a maioria parlamentar a apoiá-lo, mas que não gose, talvez por isso mesmo, do prestigio forte necessario para governar e administrar.

A crise, esta e as outras, que se anunciam e tem anunciado — quem se atreverá a dizer que são crises de governo? Não serão antes crises de vontade?

Não dão por vezes os nossos politicos, ainda os mais serios e asisados, a impressão de que — perderam a noite?

* * *

AMANHÃ, os antigos alunos da Escola Politecnica, dos cursos de 1901 a 1907, realisam uma festa que, sendo ao mesmo tempo de saudade, de confraternisação e de beneficencia, é das mais belas e mais simpaticas que nos ultimos tempos se têm realizado.

As 11 horas reunir-se-hão na igreja de S. Domingos. As 2 da tarde realiza-se a visita á Escola e aos seus professores. As 9 horas, sarau em S. Carlos, em que a antiga Tuna reviverá os seus melhores numeros.

E', enfim, uma festa de evocação e de sentimento, destas que têm o condão de atrazar a vida de uma pessoa alguns anos, e deixam a impressão de que, apesar das agruras da vida, a vida não devia acabar nunca.

* * *

GAGO Coutinho realizou, no Rio de Janeiro, uma interessante conferencia, no Instituto Geografico, sobre o «raid» Lisboa Rio. A assistencia era constituída por figuras gradas da colonia portuguesa e por individualidades de destaque brasileiras, homens de sciencia, officiais da aviação, professores, politicos, escritores e jornalistas.

A palestra causou o mais justificado successo na sua dupla orientação descriptiva e scientifica.

* * *

UMA nova e importante descoberta arqueologica acaba de realizar-se no Egito. Proximo da Piramide de Sakkara foi encontrado um tumulo a cem metros de profundidade, e com o comprimento de 25 metros, que, segundo as declarações dos eminentes arqueologos que o visitaram, é o mais antigo de que se conhece a existencia.

A MOCIDADE DEVE CUIDAR DA SUA EDUCAÇÃO FISICA

Todos os povos se preocupam hoje com a educação fisica dos seus filhos.

Uma mocidade que não seja bela é uma mocidade perdida.

A cultura do espirito e, sobretudo, a cultura da alma, pela moral e pela sensibilidade—são timbre dos povos fortes.

Mas cada cousa no seu lugar. O desprezo pela beleza fisica e pela saúde do corpo seria crime e indirecto prejuizo para a cultura superior das inteligencias e da vontade.

A cultura fisica, que é já hoje, felizmente, um principio pedagogico—a instrução primaria essencial para a preparação do homem moderno, essa cultura fisica, cada vez mais necessaria para a preparação mental, tem de merecer a todos os nossos governos um carinho, não diremos que especial, mas um carinho comedido e sempre presente.

Os desportos—são cultura fisica aplicada. Não se trata de forçar records. O record é um crime contra a natureza, escreveu não sabemos que tratadista notavel, a proposito das performances formidaveis dos atletas finlandeses. Salvo o exagero literario da frase—um pouco assim é.

Mas a pratica dos desportos regulamentados, sem a preocupação industrial do negocio humano (vide box)—é uma maneira gentil de os homens se manterem sadios, fortes, elegantes—belos.

A competencia entre povos é o «processo» de fixar e estilizar essas qualidades de vigor e de energia, correspondentes tantas vezes ao proprio vigor das raças, e tradução do seu «estado» fisico nos momentos ageis que acompanham a vida politica e social das nacionalidades.

O espectáculo de «foot-ball» de ontem—não foi apenas um acontecimento desportivo, especie de divertimento, com o qual tantas pessoas discordam.

Ha que não abstrair da realidade. O «foot-ball» apaixonou hoje o mundo. Nós fazemos parte do mundo. Não somos um povo lirico e sentimental, áparte.

E' logico o interesse das populações por esse jogo inglês, que os latinos «nacionalizaram», traduzindo-o para a emoção, e guardando do primitivo tipo inglês apenas a correcção de maneiras.

No jogo de ontem ha alguma coisa que aprender e «tentar perceber».

O nosso país—de cujos homens se diz terem perdido as velhas qualidades fisicas de energia e de fé em si proprios—foi ganho por Portugal, num floreio de elegancia fisica e correcção moral, tão grande, tão grande, que por si só recomendam o espectáculo á mocidade, para o aproveitar, e á decrepitude, para o escangalhar.

* * *

O acontecimento de ontem fez com que Portugal lá fóra, onde os governos e os chefes de Estado seguem estas coisas—se torne admirado. Os italianos são atletas e «gentlemens». Perderam como «gentlemens», a sorrir, e como atletas, cabisbaixos, porque o jogo não era industrial, e tinha uma bela sinceridade que não seria mal aplicar á vida pratica da politica e da acção social.

Mas o jogo—é apenas um fenomeno passageiro. Havia de parecer excessivo estar a tirar disso conclusões morais e politicas.

O que queremos afirmar é que a cultura fisica tem de ser cada vez mais cuidada, protegida, defendida. As mocidades é que fazem as nações. A beleza, fisica ou espiritual, é que é a pedra de toque dos povos. «Diz-me como caminhas dir-te-hei como pensas».

Que se não perca o significado—se realmente o ha—do caso de ontem, e que os governos pensem que não fica mal fornecer aos homens que têm de ser alguém em Portugal dentro de poucos anos, a par da educação moral e profissional para a luta da vida—um pouco de beleza e de energia, que se transmite, pelo exemplo, de pai a filhos, e libertar-nos do pesadelo, tantas vezes apontado, de uma precoce decadencia fisica.

NA pacata povoação da Malveira estiveram os jogadores portugueses, que ontem venceram os italianos, oito dias em estagio, preparando-se fisicamente e resguardando-se dos estragos que as cidades oferecem á mocidade, como paga da sua alegria. A gente de Malveira é boa, e ficou simpatizando com os rapazes. Ontem caiu em peso no Lumiar, e houve até quem tivesse vindo a pé. Um habitante da vila trouxe para o jogo um pouco de terra da Malveira, que fez espalhar no campo, antes do jogo, «para dar sorte». O triunfo dos rapazes portugueses para este bom cidadão não foi outra cousa senão influencia directa do carinho maternal que a simpatica vila lhes dispensou.

Enquanto uns atribuem a victoria á energia, á raiz, á alma, ao saber, á chance, ou seja ao que fór, aquele malveirense fica, para os restos da sua vida, convencido que o triunfo resultou daquela mão cheia de terra, como se fosse uma mão cheia de flores.

* * *

FAZ amanhã um ano que chegaram a Macau os três heroicos officiais Brito Pais, Sarmiento de Beires e Manuel Antonio de Gouveia.

O que foi essa proeza da nossa Aviação Militar mostram-no bem as palavras de Pelletier d'Oisy, que a classificou de temeridade excepcional.

Comemorando a conclusão dessa arrojada viagem, que durante muitos dias emocionou profundamente o povo português, realiza-se amanhã, no Grupo da Amadora, uma festa intima a que assistirão o general sr. Agostinho Domingues, inspector da Aeronautica Militar, o director da Aeronautica Naval comandante sr. Aires de Sousa e os aviadores de terra e mar.

* * *

PARA a reprodução e fixação no bronze dos trabalhos de Francisco Elias,—agora em exposição trabalhou um artista tecnico e trabalhou uma vontade flagrante e dura. O que e preciso é não estabelecer a confusão. O artista foi o sr. Joaquim Alexandre, a vontade foi o sr. Perfeito de Magalhães.

A Cesar o que é de Cesar. Um não era possivel sem o outro. Assim é que vemos ficar certo o apontamento desse belo capricho de arte que foi reproduzir em bronze os barros do Mestre Elias.

* * *

INFORMAÇÕES chegadas a Fez dizem que Abd-el-Krim não parece disposto a desarmar. Para estimular o ardor dos combatentes, anunciou a varios caids que receberia dentro em breve, por mar, reforços de duas ou três potencias europeias que o apoiam. Estas declarações parecem não terem surtido grande efeito, visto Abd-el-Krim ter sido forçado a mandar seu irmão Mohamed á frente norte (Taouna) a fim de reanimar o ardor das alas rifenhas e espicaçar as tribus insubmissas da zona francesa. A situação economica no Riff continua difficil.

* * *

VAI ser nomeado comandante da divisão de torpedeiros da Flotilha Ligeira, o capitão-tenente sr. Carvalho Crato.

* * *

VAI ser nomeado chefe dos serviços de minas da esquadra de operações, o capitão-tenente sr. Azevedo Franco.

Uma festa

Escola Nacional

Realizou-se na antiga Escola Nacional e conceituada casa de ensino da capital, uma simpática e interessante festa, que decorreu numa grande animação, como é próprio da mocidade.

Consistiu na representação de comédias, recitação de monólogos, e a pedido dos alunos da Escola, a sr.^a D. Maria Ana Tamagnini, esposa de um dos directores, recitou umas escolhidas poesias do seu livro «Flor de Lotus» por forma tão correcta, que impressionou todos os que a ouviram. Estava organizada uma interessante exposição de trabalhos manuais, cujo professor é o conhecido escultor sr. João Nsto.

Em seguida organizou-se um baile, que decorreu cheio da maior animação.

Esta era a primeira parte da festa. A segunda realizou-se no dia seguinte, no campo que a Escola possui para os exercicios desportivos. Entusiasmou pela variedade e correcção dos exercicios de gymnastica, de equitação, de esgrima de pau e de florete. Os jogos das classes infantis produziram o maior interesse pela graça que os caracterizou e a animação que os jovens alunos manifestaram. Houve tambem distribuição de premios, produzindo nessa occasião o professor sr. José de Sousa um esplendido discurso, em que explicou aos alunos o significado moral dos premios e a necessidade de se fugir dos excessos desportivos a que a mocidade se entrega actualmente. Foram festas encantadoras, que bem demonstraram o cuidado e zelo que a Escola Nacional tem pelos alunos que lhe são confiados.

As noites de verão

no «Bal-Tabarin»

É sem duvida o Bal Tabarin a casa escolhida pelo publico que se diverte, e que aprecia o genero alegre que ali está fazendo um grandioso successo.

A interessantissima coupletista Mary Medina é alvo de grandiosos aplausos, todas as noites, pela forma encantadora como interpreta os seus cantos flamengos, acompanhados á viola, sucedendo o mesmo a Carmen Belmez, bailarina insigne, cujos bailados são de impecavel execução.

O Bal Tabarin está aberto toda a noite, havendo baile, e jantares e ceias a preços de concorrência.

Brevemente deve estrear-se um numero de grande s-n-ação

AGRADECIMENTO

Palmira Mendes Dias vem por esta forma tornar publico o seu agradecimento para com o ex.^{mo} sr. dr. Vasco Macieira, distinto medico operador do Banco do Hospital de S. José, pois que tendo sido sujeita a uma melindrosa operação em resultado de doença de parto agravada com uma pneumonia, e sendo operada no referido Banco por aquele distinto clinico, continuando a tratá-la na enfermaria de S.^a Joana onde esteve internada, demonstrou Sua Ex.^a a sua muita pericia profissional, acrescida do muito carinho com que a tratou, pelo que actualmente se encontra quasi completamente restabelecida. Desculpe Sua Ex.^a se com este justo preito de gratidão lhe ofende a excessiva modestia de que é dotado.

O desafio de foot-ball

PORTUGAL-ITALIA

reproduzido num belo «film», exhibe-se

amanhã

no esplendido

CINEMA CONDES

SEIS "ESTRELAS"

O CONCURSO

das "COUpletISTAS" ESPANHOLAS do Diario de Lisboa

Perguntas:

Qual é a mais bela? Qual é a mais elegante? Qual é a mais "castiza"? Qual é a mais popular? Qual é a mais expressiva? Qual tem melhor repertorio? La Goya, Argentinia, Mercedes Serós, Con uelo Hidalgo, Candida Suarez ou Amalia de Isau a?

Condições:

1.^a — Os concorrentes cortarão do «Diario de Lisboa» e colarão na pagina que publicámos e que remeteremos a quem no-la pedir, enviando o porte do correio, as 12 fotografuras — duas de cada — das seis coupletistas, que inseriremos sucessivamente.

2.^a — Em dias que oportunamente indicaremos, o concorrente entregará no «Diario de Lisboa» essa pagina, recebendo em troca uma senha numerada. Essa senha dá direito aos premios do sorteio geral.

3.^a — Quem responder ás seis perguntas do concurso, ficará habilitado, não só aos premios do sorteio geral, como tambem aos três premios especiais de 1.000\$00, 500\$00 e 300\$00.

4.^a — Para este ultimo sorteio, as respostas absolutamente iguais no conjunto, serão separadas por grupos, sendo os 3 premios pecuniarios sorteados pelos autores das respostas do maior grupo, os quais constituirão a lista vencedora.

Os premios:

Para os que ganharem o sorteio do grupo:

1 de	1.000\$00
1 de	500\$00
1 de	300\$00

Premios sorteados entre todos os concorrentes:

- Uma bateria de acumuladores para automoveis, no valor de 600\$00, off recida pela Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor.
- 4 dias de hospedagem no Pa ada Hotel do Bussaco.
- 4 dias de hospedagem no Palace Hotel da Curia.
- Uma excelente maquina fotografica para p liculas Contessa Nettel, oferecida pela casa Garcez, Limitada, da Rua Garrett, 88.
- 1 frasco de «Petit Oeillet». 1 de «La Rose», 1 de «Gartily de Nanteuil» e 1 de «Remia», oferecida pela perfumaria «Flor de Liz», da Rua Nova do Alameda, 88.
- Uma linda sombrinha de seda para senhora, oferecida pela Fabrica Lisbonense de Guarda-chuvas, sombrinhas e bengalas, de Mariano & Neves, Limitada, da Rua Nova do Alameda, 88.
- Um belo candieiro, com uma boneca, para luz electrica, oferecido pela Pastelaria Ferrari, da Rua Nova do Alameda, 93.
- Um jogador de «toot-ball», de loiça, oferecido por Damião & C.^a da Rua Garrett, 59.
- Um bom tapete, oferecido pela casa José Oiaio & C.^a (Filho), da R. da Atalala, 36 e 40.
- Uma linda mala para senhora, oferecida por Tátá & Rodrigues, Lda., Succesor, da Rua Garrett, 53 e 55.
- Uma lampada electrica para «toiletta», oferecida pela casa David & David, da Rua Garrett, 118.
- Um estojo para escritorio. «Kaweco», oferecido pela Papelaria Camões, Praça Luis de Camões, 43.
- Dois frascos de cristal para perfumes, oferecidos pela casa Julio Gomes Ferreira, Lda.
- Uma lapiselra «Evarsharp», no valor de 100\$00, oferecida por «The Modern Office, Ltd., da Rua de Atecrim.

Os olhos de Amalia de Isaura

Amanhã, sabão, chega no rapido de Madrid a admiravel «estrela» de variedades Amalia de Isaura — a mais caracteristica de todas — que tem triunfado totalmente em toda a Espanha, pela sua arte dominadora e rica.

Das 20 ás 21 horas, haverá em cada uma das três secções telefonicas (Central, Norte e Trindade), uma pessoa a um telefone, aguardando que lhe perguntem:

— De que cor são os olhos de Amalia de Isaura?

A primeira pessoa que fizer essa pergunta para qualquer desses telefones tem direito ao premio de 300 escudos.

Os 900 escudos foram gentilmente oferecidos pela empresa do teatro E. Luis, onde a grande artista se estreia depois de amanhã.

Concurso literario

Ao lado deste concurso, abrimos outro para os concorrentes que queiram justificar a sua opinião com versos ou algumas linhas de sabor literario.

Para a respectiva classificação organizar-se-ha um juri composto de figuras em destaque no nosso meio literario e jornalístico.

As três melhores respostas serão publicadas no «Diario de Lisboa», recebendo os seus autores três objectos de arte.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Vitoria Perestrelo de Vasconcelos Feio Braga, D. Beatriz de Oliveira Maia de Brito e Cunha, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Sara Valadas Tedeschi Correia Neves e D. Maria Luiza Cardoso de Menezes (Margaride).

E as srs.:

D. Fernando de Serpa, D. Sebastião de Lencastre, conselheiro Anselmo de Andrade, Joaquim Guedes de Queiroz (Foz), Antonio Varenes de Mendonça e José Costa Martins.

A Caridade

No Asilo D. Pedro V

Vimos confirmar a noticia que ha dias fizemos eco, que o grandioso festival de caridade que na noite de 11 de corrente se realizou na cerca e salas do Asilo D. Pedro V, ao Campo Grande, levado a efeito por uma comissao de senhoras da nossa sociedade elegante sob a presidencia da sr.^a D. Maria de Sequeira Rio de Carvalho (Miriam), se repetirá efectivamente na noite de sabado 27, ante vesperra de S. Pedro.

Os bilhetes para este novo festival, que decerto marcará uma nova pagina nos annos desse asilo, devem ser requisitados para os telefones norte 4588 ou 208.

Casamentos

Na parochial igreja de S. Tiago, em Almada, realizou-se o casamento da sr.^a D. Laura de Jesus Nobre Gomes, filha da sr.^a D. Ana de Oliveira Nobre Gomes e do sr. Norberto Gomes, com o sr. José Martins Vieira, tendo servido de madrinhas as sr.^{as} D. Aurcra Lira Fernandes de Albuquerque e D. Luiza Freire de Albuquerque e de padrinhos os srs. Eduardo de Oliveira Freire de Albuquerque e Antonio Marques Pereira da Cruz.

Findo o acto religioso, que foi celebrado pelo rev. Angelo Firmão da Silva, que fez, no fim da missa, uma brilhante allocução, foi servido um fio «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Nascimento

A sr.^a D. Maria Julieta Peixoto Medeiros Ferreira da Costa, esposa do sr. dr. Fernando Ferreira da Costa, teve o seu bom successo.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Noites de Arte

No S. Luis

É depois de amanhã, domingo, que se estreia no São Luis a tonadillera comica Amalia de Isaura, a mais notavel no seu genero, que tem conquistado todos os publicos onde se apresenta, o que decerto vai succeder entre nós. Os seus olhos são de um brilho encantador e de uma vivacidade inegalavel. O seu repertorio é dos meliores que uma artista do seu genero tem apresentado em Lisboa.

De domingo em deante o S. Luis vai decerto marcar pela elegancia, pois sabemos, que tudo que melhor conta a nossa sociedade dará ali «rendez-vous».

CARTAZ

TEATROS

- 3. Carlos—Não ha espectáculo.
- Nacional—Não ha espectáculo.
- Trindade—Não ha espectáculo.
- S. Luis—A's 21,30—Rose Amy-Marcel Vallès e Carmen Vargas—«Chic Chic».
- Avenida—A's 21,15—«O mundo é assim», «Os autores dos meus dias».
- Teatro Novo—Não ha espectáculo.
- Joaquim de Almeida—A's 21—«A Severa».
- Eden—Não ha espectáculo.
- Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Rataplan».
- Coliseu dos Recreios—Não ha espectáculo.
- Saão Foz—A's 20,45—Variedades e cinema.
- Bal-Tabarin Montanha—A's 21—Variedades.
- Saão Alhambra—A's 21—Variedades.



Tem os seus depositos em Lisboa, na Rua dos Docu-radores, 159, 1.^o, E No Porto: R. Bellomonte, 99

ENSINA-SE

piano, bandolim, guitarra e viola (metodo de ouvido). Ha piano que se aluga á hora para estudo. Rua do Jardim á Estrela, 25, ric. D.

Lanificios Nacionais

..... FATOS ECONOMICOS
..... DESDE 270\$00
VICENTE VINAGRE
Arco do Bandeira, 219, 1.^o (Perto do Rossio)

Não seria chic que a uma pessoa da sua maior estima oferecesse um retrato de má qualidade!

Ofereça sempre só bons retratos FOTOGRAFIA BRASIL Rua da Escola Politecnica, 141

DENTES ARTIFICIAIS Extracções sem dor. Coroa d'ouro. Dentes sem placa. Telefone: N. 3569 R. Eugenio dos Santos, 35, 1.^o

A's Senhoras Capsulinas para tratamentos varios, ane Calcada da Estrela. 18. 1.^o Escurodo

ENTRE JORNALISTAS

Os discursos pronunciados no almoço de homenagem á Direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Teve um alto significado de camaradagem e de dignificação da classe o banquete oferecido no domingo, no Francfort Hotel, á direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa...

Fala D. José Paulo da Camara

José Paulo da Camara, em nome da comissão organizadora, antes de brindar pela direcção do Sindicato, saudou o antigo e distinto jornalista e illustre senador sr. dr. José Pontes...

Em seguida — e terminados os aplausos calorosos com que a assistência se associou áquela saudação — disse ter sido ele o escolhido para iniciar os brindes, exactamente porque, não tendo o dom da oratoria, melhor do que ninguém poderia mostrar mais claramente que bastaria a citação dos nomes dos homenageados, sem flores de retorica e envolvel-os, para que os aplausos agradecidos de todos os jornalistas os coroassem festivamente.

E assim succedeu! José Paulo da Camara mal pôde referir-se á nobre e romantica figura, por tantos titulos interessante, de Julião Quintinha, de quem se é amigo ainda antes de o conhecer; á intelligencia lucida e á ferrea vontade de Jaime Brasil, a quem chamou o nosso advogado e, quando quizer, o advogado de toda a gente; ao talento incontestavel e á audacia simpatica e cheia de vivacidade de Artur Portela...

Fala José Pontes

O sr. dr. José Pontes disse que deve ao jornalismo tudo quanto é na vida social portuguesa. Pelos jornais triunfou com as suas campanhas de educação e de assistência, e nos jornais foi sempre o mais leal dos camaradas e o mais correcto trabalhador. Nunca, porém, se curvou diante de imposições. Foi sempre o «rebelde» disciplinado. Foi sempre um irrequieto e um homem de acção. Tem o orgulho de ter aproveitado o seu valor de jornalista para beneficiar a colectividade. Nunca se aproveitou da imprensa para beneficio pessoal...

Fala Artur Portela

Falou em seguida o nosso querido colega de redacção, Artur Portela, não como representante da direcção do Sindicato, mas em seu nome pessoal, afirmando que o motivo que ali reunia os jornalistas não era de consagração áquelles que estão em frente dos destinos do Sin-

dicato, mas sim de regosijo pela obra realisada:

«Essa obra não foi efectuada por nós, direcção, mas por todos os que aqui estão presentes. Se ela foi possível, é justo reconhecer que as Direcções anteriores, embora, modestamente, abriam caminho ás iniciativas que temos vindo realisando. Se salvámos a Associação dos Trabalhadores de Imprensa, é necessário salvar agora o jornalismo. Não das empresas, mas de certos jornalistas, cuja lealdade é uma navalha de ponta e mola. Precisamos também castigar as baixas intrigas das redacções e, embora, com correcção, mantermos inercialmente os nossos pontos de vista morais e profissionais. Contra os falsos jornalistas, contra os cabotinos que de tudo se aproveitam para os seus objectivos, o nosso caracter e a nossa honestidade são as armas mais decisivas de combate, que é triunfo, e do triunfo que representa a nossa liberdade de pensamento.

Como não fala em nome da Direcção, pôde á vontade traçar o elogio das camaradas que a seu lado trabalham. Julião Quintinha, pelo seu espirito de tolerancia, de ponderação e de altiva intelligencia — é o fiel da balança.

Jaime Brasil, tem trabalhado extraordinariamente na Direcção. E' ele a sua verdadeira força. Precisamos manter o seu nome através de todas as direcções. A Pinto Monteiro, que ao lado de Jaime Brasil tem dado o melhor da sua actividade ao Sindicato, se deve a ideia admiravel da compra de uma propriedade para as nossas instalações.

Martins dos Santos, não é um tesoureiro: é um ministro das Finanças.

Fala Mario Domingues

O nosso camarada Mario Domingues, parecendo-lhe que o banquete de homenagem á Direcção ainda não tinha atingido o seu objectivo, porquanto os oradores anteriores se tinham distraído na apreciação doutros problemas interessantes, é certo, mas não de tanta

oportunidade como a homenagem que a todos havia ali reunido, traçou em breves palavras a obra da actual Direcção do S. dos P. de Imprensa. Poderiam, disse, as direcções anteriores ter trabalhado muito e de boa vontade; a verdade, porém, é que os dirigentes de agora conseguiram alcançar para a classe em poucos meses, maiores e mais valiosas regalias do que todas as direcções anteriores. Honra-se o orador de ter pertencido á falange de rapazes novos e de velhos de ideias novas que provocaram o desenvolvimento do Sindicato.

Referiu-se ao estranho facto de, durante cerca de cinco anos, a direcção anterior não o achar suficientemente jornalista para fazer parte da antiga associação.

Diz que a obra iniciada, com o apoio de todos os jornalistas, era de dignificação do profissional de imprensa. Referiu-se ao anonimato que certas empresas impõem aos jornalistas que celebrizam com o seu esforço ignorando todo o fiel patife que aparece a exercer funções de mando na sociedade portuguesa. Defendeu o principio da maxima autonomia e independencia do jornalista, independencia e autonomia essas que devem ir até ao limite marcado pela orientação politica, social ou economica dos proprietarios do jornal, mas que nunca devem ser o vexame que hoje se verifica de forçar o jornalista a atraiçoar a verdade e a trair os ditames da sua consciencia.

Sauda na Direcção, o inicio já grandioso duma grandiosa obra de emancipação dos trabalhadores de imprensa.

Fala Julião Quintinha

Por fim, encerrando os brindes, ergue-se para falar Julião Quintinha, presidente da Direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, que a numerosa assistência acolheu com calorosos aplausos. Começou por saudar todos os jornalistas presentes e os que não puderam comparecer, acentuando que esta

feita de confraternização, se outros méritos não tivesse, marcava, com exacto sentido, a grande força que os profissionais de imprensa estão organizando para a defesa dos seus interesses morais e material, num belo movimento cheio de coesão onde pessoas com as mais antagonicas ideias, diversos feitios e diferentes opiniões apenas procuram levantar, cada vez mais alto, o brio da classe.

Era mesmo esse, e só nesse sentido podia ser tomado o pensamento de tão impressionante reunião onde só contingencias de eleições lhe determinavam o dever e a grande honra d falar.

Porém — disse — em nome da Direcção tinha que declarar que esta não aceitava a gentil ideia de tal almoço como homenagem, por mais grato que isso fosse ao seu espirito, porque nenhuma homenagem era devida á Direcção. Primeiro, porque esta ainda não completara o seu mandato e ainda não estava vista a sua obra; segundo, porque, mesmo quando completasse a sua gremencia, tudo, mais que fizesse, apenas representava o cumprimento dum dever. Ha uma coisa — exclama o presidente do Sindicato — a que se chama pudor mental e dignidade individual, que nos impede de receber homenagens, caindo em manifestações ridiculas e efemerias, sem o menor sentido pratico, tal qual aquelas que a nossa pena dia a dia regista na fadiga profissional.

Estamos aqui, sim, com o maior prazer, mas em plena confraternização, sem preocupações de vaidades ou jornalismos, tirando desta festa a certeza de que a classe inteira aprova a orientação da Direcção do Sindicato. Dessa certeza tiraremos a melhor força para continuarmos promovendo a estreita, a mais intima união da classe, e depois marcharmos á conquista de direitos e cada vez mais resoluídos a fomentarmos o cumprimento dos nossos deveres.

A unica felicidade da nossa acção administrativa reside no facto de comprehendermos que uma classe que leva a vida inteira, no mais injusto e resignado anonimato, tratando dos outros, também tem o direito de tratar de si, aproveitando a sua situação profissional e utilizando a sua enorme força.

Alguma coisa temos feito, e muito mais poderemos fazer, se a classe continuar mantendo o seu apoio. Para cumprirmos os nossos deveres profissionais não carecemos de adoptar miseraveis atitudes de subservencia, seja ante quem for. Para collocarmos as nossas razões ou os nossos protestos ante as empresas ou os chefes com quem trabalhamos, não necessitamos perder a linha delicada que é norma de homens educados, nem adoptar processos violentos: mas também não devemos sujeitar-nos a humilhações que outras classes de menos valor mental ha muito não suportam, e que só têm prejudicado a nossa vida.

Todas estas razões — prossegue o orador — a Direcção do Sindicato dos Profissionais de Imprensa tem presentes, desejando que a classe inteira, com a exacta consciencia da sua força, se colloque no lugar a que tem direito, no seu interesse e de toda a Sociedade. E só assim estas festas terão um objectivo.

A seguir, Julião Quintinha, sempre muito aplaudido, referiu-se, particularmente, aos discursos de todos os que o antecederam, tendo comentarios acertados para as palavras pronunciadas por D. José Paulo da Camara, senador dr. José Pontes, Acurio Pereira, Mario Domingues, Artur Portela, Virgilio Marques, Mario Salgueiro, Vieira da Rosa, Julio de Almeida e outros.

O presidente do Sindicato pôz, ainda, em evidencia os actos acertados praticados por direcções anteriores e referiu-se, com o maior entusiasmo, á acção de todos os seus colegas da Direcção, traçando um belo perfil moral e profissional do secretario geral do Sindicato, Jaime Brail, que a assembleia sublinhou com significativos entusiasmos.

Depois de se referir elogiosamente á presença de muitos camaradas distintos como Aprigio Mafrá, Alvaro de Andrade, Reinaldo Ferreira e Antonio Ferro, tendo, também, palavras de saudação para outros que se fizeram representar, como Avelino de Almeida e Vitor Falcão, terminou, brindando pela perfeita união da Classe e pelas felicidades de todos os jornalistas.

No final, Julião Quintinha foi muito cumprimentado e aplaudido.



Industria patentada Medalha d'Ouro na Exp. Int. do R. Janeiro, 1922

UM BOM vestido ou um bom fato mal acondicionados é um desastre. Evita-o, usando o CABIDE MANEQUIM

da sua medida (metade da circunferencia toraxica)

DEPOSITARIOS Pereira & Geadas R. S. NICOLAU, 83

Preços especiaes para revenda

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º Telefone N. 5353

- Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 4h. Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4h. Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h. Pele o sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h. Doenças nervosas, electretapia — Dr. R. Loff — 2 h. Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 1 h. Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 3 h. Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 3 h. Estomago e intestinos — Dr. Mendes Pello — 3 h. Doenças da senhas — Dr. Emillo Paiva — 2 h. Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Koma — 5 h. Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h. Raios X — Dr. José de Padua — 4 h. Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h. analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

Camisas e cuécas

A UNICA CASA que vende estes artigos baratissimos é a Fabrica Paris, R. do Norte, 83, 1.º

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA --- Rocio. 56, 57, 58

Chapeus Modelos

OS MAIS CHICS são os da MANON Rua João Crisostomo, 115, 1.º Telefone N. 5551

Salão Aureo

Exposição dos mais lindos chapéus modelos para a presente estação de verão
246 - R. do Ouro 246 - Telef. N. 3818

Chá das cinco

Duas estações

Maio em flor! Manhã radiosa!
Primeira vez que ele a viu,
Dentro do peito sentiu
Desabrochar a Paixão!
Numa casita modesta,
Da porta junto ao umbral,
Esse vulto escultural
Era a propria Sedução!

Ele encarou-a um momento...
Já seus olhos não podiam
Desviar-se de quem viam,
Como o Simbolo do Amor!
Do sol dourava-a um raio
Que toda em luz a envolvia!
E a mocidade e a alegria
Davam-lhe intenso esplendor!

Côr de perola o seu rosto;
Os olhos, duas estrelas;
As mãos, esguias e belas
Como as da Virgem Marial
Era a propria Primavera,
O Amor, a Mocidade,
A Luz do Sol, a Verdade,
Que aos olhos dele surgia!

De côr de rosa vestida,
Sorridente, airosa, linda
E quasi criança ainda,
Aquela joven mulher
Era uma visão celeste,
Era uma Deusa, uma Fada,
Que a sua alma deslumbrada
Nunca mais pôde esquecer!

Dezembro de algido inverno!
Lar sem luz e sem conforto
E um coração quasi morto
A despedaçar-se de dôl!
Um sopro de desespero
A passar pelo ambiente!
E um grito d'alma descrente
Sobe ao Ceu, como um clamor!

Ele, o joven d'outros tempos,
Cuja cabeça embranquece,
Ergue o olhar e reconhece
Essa que outr'ora o prendeu!
Desce um crepusculo triste
Sobre esse par, que se enlaça!
E a mão do Destino traça
Letras de fogo no Ceu!

Largos anos são volvidos!
Mas aquele amor doutr'ora
Reacende-se inda agora,
Como uma chama sagrada!
Apertando-a contra o peito,
Ele sente-se vibrante
Do mesmo amor delirante
Da juventude passada!

O Destino vai traçando
Velozmente, velozmente,
Impenetravel, ardente,
Um caminho a percorrer...
E eles só pedem a Deus,
Com fervoroso carinho,
Que esse incognito caminho
Os reuna até morrer!

Manuela.

D. Margarida Lopes de Almeida

Em casa dos pais da illustre poetisa e distinta pianista sr.^a D. Oliva Guerra, realizouse ontem uma interessante festa para recepção á brilhante «diseuse» brasileira sr.^a D. Margarida Lopes de Almeida. Foi uma noite encantadora, não só por ter recitado primorosamente a sr.^a D. Margarida Lopes de Almeida como também por terem deliciado a assistência a sr.^a D. Oliva Guerra, que recitou três sonetos seus, e o distinto actor Ribeiro Lopes, que disse dois monologos do «Rei Lear». Tocaram piano brilhantemente a sr.^a D. Lucia Lopes de Almeida e o sr. Botelho Leitão.

Entre a assistência, que era numerosa, viam-se as seguintes pessoas:

D. Madalena de Martel Patriçio, D. Emilia de Sousa Costa e filha D. Helena de Sousa Costa, D. Maria do Rio Carvalho e filha D. Margarida do Rio Carvalho, D. Candida Cayolla e neta D. Ana Cristina Cayolla, D. Margarida Lopes de Almeida, D. Lucia Lopes de Almeida, D. Adelaide Bramão, D. Maria Fernanda Borges Bessa, D. Lyci Ribeiro Lopes, D. Maria Graziella de Figueiredo, D. Maria das Dores de Almada Guerra, etc. E os sr.s:

Dr. Lafayette de Carvalho, conselheiro da embaixada do Brasil, dr. Manuel de Santa Pinto, D. Tomás de Vilhena, D. Alberto Bramão, dr. Sousa Costa, actor Ribeiro Lopes, dr. Fidelis de Figueiredo, Filinto de Almeida, Lourenço Cayolla, Gastão de Betencourt, Fernando Botelho Leitão, etc.

A Cidade

AS SCIENCIAS E AS LETRAS

A Academia

das Sciencias

e como se faz a eleição

dos seus novos socios

Tem-se notado na nossa Academia das Sciencias — que deveria chamar-se de Sciencias e Letras — ha uns anos a esta parte, um certo movimento renovador que a tirou do marasmo e da inactividade em que se encontrava. Isto é simpatico e deve por isso ser notado com o melhor dos agrados.

As Academias têm sido victimas de satiras venenosas — quasi sempre nascidas do azedume dos que não entram.

Conhecem «L'Immortel», de Daudet, não é verdade? Conhecem também «L'Habit Vert», de Flers et Caillavet, não é assim? Não sabemos se em Portugal a má vontade contra a Academia se tem manifestado literariamente fóra do circulo demolidor dos cafés. Mas é provavel que sim. Isso não impede, porém, que a Academia das Sciencias seja um esta belecimento de cultura e que os seus presidentes lhe vão insuflando vida, abrindo as suas portas á belesa e ao trabalho de novos e desempoeirados espiritos.

A Academia das Sciencias, que foi fundada em 1779, é, como a Universidade de Coimbra e como a Biblioteca Nacional de Lisboa, uma das três entidades depositarias das principais tradições intellectuais de Portugal. Compõe-se de duas classes, ambas iguais em direitos e prerogativas, que funcionam independentes uma da outra: Sciencias mathematicas, fisicas e naturais; e Sciencias morais, politicas e literarias.

Cada uma destas classes se divide em quatro secções. Cada classe tem vinte socios, distribuidos pelas secções de tal modo que os principais ramos das sciencias respectivas a cada secção se acham convenientemente representados. Além dos socios efectivos, a Academia tem também, em cada classe, socios correspondentes nacionais, sem numero determinado, e correspondentes estrangeiros, igualmente sem numero certo.

Ha também uma classe de socios emeritos.

* * *

Foi com a presidencia do dr. Julio Dantas — e isto não representa desprimôr para ninguém — que a Academia das Sciencias viu acordado o silencio secular das suas salas.

Julio Dantas abriu-lhe as janelas de par em par. O sol entrou. A vida entrou. E um sarau de poetas coroou a sua obra, recitando versos, entre outros, Eugenio de Castro, Silva Gaió, Jaime Cortesão, com uma assistência brilhante, onde o elemento feminino predominava, fazendo também cantar as suas rimas — as joias.

Esse sarau está na memoria de todos, para que percamos tempo a lembra-lo. Basta que exaltemos o seu significado. Pena foi que se ficasse por ali.

Durante a presidencia de Julio Dantas, foram eleitos socios correspondentes bastantes individualidades em destaque no nosso meio literario e scientifico. A falta de espaço obriga-nos a citar apenas os mais conhecidos:

Agostinho de Campos, publicista de valor, preocupado sobretudo com os problemas da educação. Dirige a publicação da «Anthologia Portuguesa», que a livraria «Aillaud» está editando com elevado esmero.

Joaquim de Carvalho, lente da faculdade de letras de Coimbra. Uma intelligencia viva posta ao serviço da filosofia.

Cunha e Costa, um dos primeiros juriscônultos do País. Admiravel tradutor de peças. Gago Coutinho e Sacadura Cabral, os heróis do «raid» Lisboa-Brasil. Dispensam adjetivos.

Magalhães Colaço, lente de Direito da Faculdade de Lisboa. Dizem os estudantes que é uma «fera» em direito administrativo.

Carlos França — eminente bacteriologista.

D. Manuel Mendes da Conceição Santos, Arcebispo de Evora — grande orador sacro.

Raul Brandão — o prosador eminente de «El-Rei Junot» e dos «Pobres».

Teixeira de Pascoais — o grande poeta de natureza anti-academica. Publicou recentemente o «D. Carlos» — grande successo de livraria.

Augusto Gil — o mestre da quadra popular. Não ha nenhuma desgraçada por amor que o não cante.

Leonardo Coimbra — Orador oficial da republica. Bela figura romantica. A filosofia da nevoa e da esperança.

D. Antonio Mendes Mello, o venerando Cardeal Patriarca de Lisboa — figura santa de apostolo.

Paulo Mereia — lente de direito. Sabio em antiguidades romanas.

Pedro Pita — secretario do Directorio do Partido Nacionalista. Advogado e parlamentar.

Matos Sequeira — arqueologo distinto, jornalista, critico, e amante de bom teatro.

Ao sr. dr. Julio Dantas succedeu, na presidencia da Academia, o sr. dr. Pedro José da Cunha e, a este, o sr. dr. José Maria Rodrigues. E' o actual presidente da Academia.

Os ultimos socios eleitos foram os sr.s Francisco Antonio Correia, José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, Manuel Veloso d'Armelim Junior, D. Alberto Bramão, Augusto de Lacerda — e o nosso querido director dr. Joaquim Manso, jornalista de primeira plana, escritor consciencioso e profundo, coração de oiro para os seus redactores.

* * *

Como se faz a eleição dos socios?

Muito simplesmente: os titulos para admisión, quer sejam manuscritos oferecidos á Academia, quer obras já impressas, serão entregues á secção a que pertencerem, que sobre elas apresentará o seu parecer numa das sessões da respectiva classe, e este parecer será discutido pela classe noutra sessão. Se o juizo da classe for favoravel ao pretendente, proceder-se-ha á eleição por escrutino secreto. Para ser admitido, é necessario obter, na votação, três quartos dos votos dos socios que concorrem a ela. A eleição dos socios correspondentes terá lugar pelo mesmo metodo que a dos socios efectivos.

No entanto, os novos Estatutos irão transformar este sistema.

Não nos foi possivel saber sobre que novas bases a eleição se fará! Depende isso de uma reunião magna dos Académicos.

Dois palavras, agora, sobre o uniforme. Casaca azul de gola voltada, com palmas bordadas a ouro em cada uma das extremidades da gola. Colete direito, de casimira branca, e abotoadura dourada com as armas academicas. Calça azul com um vivo de oiro, guardando as costuras laterais. Chapeu armado, de pasta, com laço nacional, presilhas e borlas de ouro e guarnição de pluma branca. Florete de copos e guarnições douradas, com talim de seda azul.

Aqui têm, meus senhores, a Academia das Sciencias de Lisboa.

«Estoril» - Termas

Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterapico

Banhos de imersão de agua mineral, de agua salgada e de agua doce. Banhos de bolhas d'ar e carbogazosos. Duchas. Inalações; Pulverizações; Irrigações; Entrocises, etc. — Lamas; Maçagem; Mecanoterapia; Foterapia; Electroterapia; Ginastica; Esgrima. — Grande piscina de natção. — Tratamento do reumatismo, gôta, neuralgia sciatica, das doenças da pele, doenças circiorvasculares (hipertensão, presclerose, etc.) das doenças das senhoas; doenças gastro intestinaes, Lintatismo. Doenças da nutrição.

Teatro Salão Foz

ESTREIA da cançonetista francesa
Laura de Sade e da sua boneca
Jane Betty
Numeros de grande originalidade

MISERIAS DE LISBOA

O O O

Está

no Governo Civil

abandonada

pela mãe

uma creança de 16 meses

Nos qurrtos particulares do governo civil encontra-se detida, para averiguações, uma rapariga chamada Emilia de Almeida que, pelas duas horas da madrugada de hoje, foi encontrada a correr para as grades do largo das Chagas, na atitude de quem ia lançar naquella precipicio uma criança de dezaseis meses que levava ao colo.

Emilia de Almeida não sofre de alienação mental. Sofre de paixão demasiada pelo Deus Baco — conforme nos foi declarado numa taverna da rua dos Inglesinhos onde o jornalista acorreu para colher informações.

A criada da taverna, julgando-nos talvez da policia, entaramejava de tal forma as palavras que não havia meio de percebermos patavina. Então, um «habitué» da taverna, engulidos os ultimos decilitros, depois de saber que eramos do jornal:

— A mãe da criança governa a vida conforme pode.

— E varina, não é?

— E', pelo menos conhecida por esse nome.

— E a criança estava aqui sósinha?

— Não senhor. Estava com a mãe e com a Emilia que está presa no governo civil.

E o homemsinho contou como as coisas se passaram:

— A varina estava ali á porta, com a criança, quando passou um conhecido que lhe fez sinal.

— E ela largou...

— Imediatamente, depois de pedir á Emilia que lhe ficasse com o filho. Como era já meia noite fechámos as portas e a Emilia saía para a rua com a criança.

— Já ia alegre?

— Quando saiu daqui não ia fóra do seu juizo.

— E não sabe mais nada?

— Não sei mais nada. Hoje, pelos jornais, é que soubemos que a Emilia tinha sido presa.

— E a varina?

— A varina já sabe que o filho está no governo civil. Já foi intimada para as duas horas.

— Ela costuma comer aqui na taverna?

— De vez em quando. Parece que tem um quarto no 123 da rua da Rosa.

O 123 da rua da Rosa é uma hospedaria mais que modesta. A dona da hospedaria, de voz espanholada, disse-nos que a varina, Maria Augusta da Silva, fóra posta na rua por que não pagava a tempo e horas, a renda do respectivo quarto.

— Mas ela faz caso da creança?

— A's vezes faz, outras não. A creança é quasi uma engeitadinha. Tem o corpo cheio de feridas. Mete affição.

Desandámos para o governo civil. Nos quartos particulares, sentada no chão com a criança, a Emilia de Almeida aguardava o momento do interrogatorio.

— Então você queria matar a criança?

— Deus me livre! Para fazer a minha desgraça?

E contou a historia pouco mais ou menos conforme o relato do homem da taberna. A criança, cheia de feridas, é quasi um esqueleto — um esqueleto a pedir o descanso da cova. Saimos com a alma esfarrapada. Não ha meio de nos habituarmos a lidar com estas cenas miseraveis com o sangue frio dum contador da morgue.

A Assistencia Infantil não deveria tomar conta desta infeliz criança?

Loteria de hoje

4311...	1.800.000\$00	6604....	5.000\$00
9383...	450.000\$00	6886....	>
223...	120.000\$00	9855....	>
4545...	50.000\$00	10574....	>
2656...	5.000\$00		

AINDA ESTA SEMANA NO
Teatro Novo
 a peça de PIRANDELLO
 «Uma verdade para cada um»
 BILHETES A VENDA

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
 HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE
 Ao Polo Norte com o capitão Kleidsmith
 PLASTIGRAMA
 PALHAÇOS

ENTRE AS "ESTRELAS,, ...

Hoje

é o terceiro dia
do concurso

das seis

"coupletistas,, hespanholas

Publicamos hoje o terceiro retrato do nosso sensacional concurso cujas condições inserimos na segunda pagina.

O publico tem correspondido com o maior interesse ao interesse deste concurso, original pelo tema, e importantissimo pelo numero e pelo valor dos premios.

* * *

Quem é Amalia de Isaura? Sabe-o o publico espanhol que tem nela um dos seus idolos artisticos. Sabem-no muitos portugueses que nos teatros do pais visinho a têm aplau-



Amalia de Isaura

(Recortar e colar no lugar respectivo, na pagina do concurso)

dido delirantemente nas suas admiraveis e caracteristicas creações.

Amalia de Isaura — a quem o nosso publico depois de amanhã vai ter occasião de aplaudir e de apreciar — tem uma forte personalidade artistica que se impõe imediatamente pelo seu enorme valor e pela sua originalidade.

* * *

Além dos premios que temos registado recebemos mais os seguintes destinados ao sorteo geral:

De José Olaio & C.ª (Filho), rua da Atalaia, 36-40, um bom tapete oval (ultima novidade franceza).

De Tatá & Rodrigues, L.da Sucessor, rua Garrett, 53-55, uma linda mala para senhora.

De David & David, rua Garrett, 118, uma lampada electrica para «toilette».

Da Papelaria Camões, Praça Luis de Camões, 43, um estojo para escritorio, «Kawecox».

De Julio Gomes Ferreira, L.da, 2 frascos de cristal para perfume.

De «The Modern Office, L.da», rua do Alecrim, uma lapiseira «Evershar», no valor de osc. 100\$00.

* * *

A Empreza do Teatro de S. Luis teve a gentileza de ceder aos leitores do *Diario de Lisboa* cinquenta entradas para cada noite em que trabalhar a grande artista espanhola Amalia de Isaura.

Assim, amanhã, em cinquenta exemplares do *Diario de Lisboa*, distribuidos ao acaso pelos vendedores, em paginas interiores, será posto o nosso carimbo, dando cada exemplar carimbado, depois de trocado na bilheteira, direito a uma entrada para depois de amanhã, domingo, em que a notavel *coupletista* se estreia.

Nos numeros seguintes, far-se-ha o mesmo, sendo a entrada valida para o dia seguinte ao da publicação do jornal.

A LOTARIA DE SANTO ANTONIO

A «grande»

de 1800 contos

sahiu em cautelas de 2\$50

e foi para a Moita ...

A extracção da lotaria de Santo Antonio — que anda agora de braço dado com S. João — não teve este ano o interesse dos anos anteriores. A sala da Misericordia encheu-se, mas a solenidade faltou emoção. Já pouca gente acredita na sorte grande...

A's 12 horas, o sr. Luiz Maria Bastos tomou a presidencia, tendo á direita o representante da autoridade sr. Madeira de Carvalho e á esquerda o sr. Carlos Costa, secretario da mesa.

Nas duas grandes esferas de metal começou o ruido característico das bolas a rolar umas sobre as outras.

Primeiro numero lido: —30811

—Mil e quinhentos escudos! Seguem-se dezenas de numeros premiados com um conto e quinhentos que os pregoeiros vão cantando numa musica indolente. Uma criança chora. Quem leva uma criança a vê a sorte grande, prende para sempre o destino do inocente a uma bola de lotaria.

A extracção prossegue. Já se encheu a primeira vara — com premios de um conto e quinhentos.

Aos doze minutos, salta o 11:887 — com dois contos. Logo a seguir o 6:886 — com cinco contos.

A's 12 e 22, no meio dum certo murmuro que logo passa, o pregoeiro canta: —4:545!

O outro responde: —Cinquenta contos!

E' o quarto premio, que foi vendido em cautelas para um quiosque da rua da Esperança.

As varas vão passando para a mão do presidente, cheias de premios pequenos — de premios de consolação.

A sorte grande começa a estar difficil. Aos trinta minutos de extracção ainda não saiu. Os numeros vão rolando, os pregoeiros vão cantando, o publico vai aguardando e quando se chega á uma hora da tarde, «el gordo» continua recolhido. Intervalo de dez minutos. Reaberta a sessão, o 223 marca logo uma bola de 120 contos no principio do segundo «half-»

time». E' o terceiro premio, que foi vendido para a casa João Rodrigues, da rua da Prata.

A' 1,45, a extracção prossegue monotonamente e nada de sorte grande. Cinco minutos depois, o pregoeiro canta:

—93831

E' o outro responde: —450 contos!

Murmurio longo na assistencia. Averigua-se que o segundo premio é «vadio».

O numero 11, premiado com mil e quinhentos escudos, provoca uma gargalhada na sala. E' o que se chama um numero ridiculo.

E' o pregoeiro continua: —«Nove mil trezentos... Quatro mil trezentos...»

Duas horas da tarde e o numero da sorte grande ainda não saiu. Ha quem suponha que se esqueceram de o meter dentro da esfera...

Ansiedade. Dois pregoeiros aproximam-se da grande bola de metal para ver se o «toscam» pelos intervalos. Podem contar-se as bolas que estão lá dentro. A cada uma que sai, corresponde um movimento de ansiedade na assistencia. Ha sorrisos de esperança, vagas promessas de felicidade no ar.

Duas horas e dois minutos. Ouve-se uma voz:

—E' agora!

E' o pregoeiro canta: —4311!

O outro confirma: —Mil e oitocentos contos!

Grande murmurio de sensação. Dentro da esfera de metal restam apenas treze bolas — treze insignificantes premios de um conto e quinhentos.

Sai quasi toda a gente da sala. Foi mais uma desilusão — esta sorte grande. Murmuram-se:

—Ora bolas!

O 4311 é um numero «vadio». Foi vendido em cautelas por Albino Esperança, para a Moita, Alhos Vedros e arredores. Alguns premios saíram á Casa Pina, de S. Paulo — que vende sempre a felicidade em vigesimos e cautelas.

A EPOCA DE VERÃO

O «EDEN-TEATRO», reabre na terça feira

Estamos em frente do director artistico do Eden, o curiosissimo homem de teatro que é o sr. Henrique Sant'Ana, espirito culto, embrenhado em todas as ramificações dos palcos, toda uma vida interessante de arte, algumas «étapes» de crise a ensombrar-lhe a existencia e umas poucas de pneumonias a atestar-lhe a resistencia do arcaboço. Intervalo do ensaio da revista «A cidade onde a gente se aborrece».

—Estou satisfeito, não por mim, que nunca sei até onde é possível atingir a perfeição, mas pelos outros, todos estes artistas que ai vê carinhosamente á minha volta: o autor, que é um experimentado e um camarada e o empresario, que já está dentro disto tudo, com aquele «á vontade» que só uma larga pratica é capaz de provocar. Poderemos não realisar o nosso intento, por deficiencias do meio, ou mesmo por culpa nossa, mas o que lhe afirmo é que se tem trabalhado com carinho e com verdadeira abnegação. Conceição Silva, embora se não ocupe de detalhes, está sempre a par dos assuntos, mesmo o mais insignificante. Confiou-me em absoluto a direcção artistica da sua empreza, mas, apesar disso, eu ouço sempre o seu conselho, o que torna a minha tarefa mais facil e, por vezes, num passatempo agradável.

O seu criterio artistico e a sua cultura, aliadas a facultades especiais de director, têm-me facilitado imenso a execução dos meus planos. A excelente escola que fez, em Paris, dos bailarinos Jiguet e Adelphi é a melhor prova do que afirmo. De todos os seus colaboradores eu sou, por ventura, o menos autorisado. E senão vou citar-lhe os nomes de André Brun, Nicolino Milano, Alves Coelho, Luiz Galhardo, Castelo Branco, Luiz Salvador, Augusto Pina, Reis Filho, Renda, Serra e Amancio, Reinaldo Martins, Henrique Martins e Florentino Martins, para o convencer.

—E a Companhia?

—A Companhia foi organizada com a preocupação apenas de um conjunto agradável e sem outra pretensão que não seja apresentar um espectáculo de cor e de luz.

—E a peça?

—Se ela triunfar, como presumo, o sucesso pertence de justiça ao autor, aos nossos colaboradores e á empreza, que gastou com largueza para conseguir uma montagem magnifica. Eu apenas tenho servido de ligação entre estes elementos. Diligencieei estabelecer um accordo entre todos para um resultado que seja um successo. Consegui-lo hei? A critica o dirá.

Pelos teatros

Custodia Romero

Quando se exhibia ontem no Politeama a primeira parte do «Relicario do toureiro», uma fita de meação e de ambiente espanhol, valendo pelo trabalho curioso que nela tem «Algabeño», o «fim» foi cortado e appareceu no palco a bailarina Custodia Romero.

No pais visinho está hoje noiva em moda o surgir de artistas que tomam parte na confecção de peccular, bailando ou cantando, mas animando, de qualquer maneira, um espectáculo que, ade-o do grande rubrico que possui, se arrisca a cair na monotonia.

Custodia Romero appareceu-nos em nós, com esta inovação tendo dançado ontem a gun' quartos de hora e conseguiu agradar plenamente. A' uma boiata cheia de viciados, com um feito muito vari conseguiu os simpatias da nova gente e que há de marcar, num futuro bem proximo, o seu lugar entre as primeiras do genero.

A peccular que serviu de pretexto para a apresentação de Custodia muito interessou.

Aparatoso a «colhada» de José Gomes, que ganhadoramente quiz arriscar a vida em homenagem á execução integral do ensinamento do «metteur-en-scene».

Custodia tribu ha no fouteama e no Olympia.

«Ditosa Patria»

Já na proxima semana aburá a scena no teatro da Trindade, a nova revista «Ditosa Patria», de Luiz d'Albuquerque, Albitio Barbosa e Leureno Rodrigues, em dois actos e 16 quadros, com musica, original e coordenada pelos maestros Nicolino Milano e Rca. Portela, e com scenarios de Luiz Salvador, José Merquillo, Reis, filho, Renda, Serra e Amancio e Reinaldo Martins, «mise en scene» de Antonio Gomes, direcção artistica de Augusto Pina, guarda-roupa da Empreza de Materiais de Teatro, maquiagem de H. Morun, figurando no elenco, entre outros artistas, Nascimento Fernandes e Augusto Costa que se estreiam neste teatro; Henrique Alves, Brando Sobrinho, Crimilda de Oliveira, Berthe Baron, Justina de Magalhães, Emilia Costa, etc.

Gastão Alves da Cunha

O actor Gastão Alves da Cunha, que quasi se vde dizer se estrecu no papel de «onde de Maria» da peça «A Severa», que ha quarenta e tantos noites se representa com grande exito, no Teatro Joaquim de Almeida, faz brevemente a sua festa. O estúdio e brilhante artista, que tem aêem como boa figura, uma dicção admiravel, interpretará nessa noite os protagonistas das peças «A Feiras» e «A má sina», o gnaio illustre dramaturgo Bento Meneses.

Atrás do reposteiro

A Companhia Luellia Simões-Erico Braga realiza no mês de julho espectaculos em varias terras do Algarve, como Faro, Lagos, Tavira, Silves, Portimão, Olhão e Vila Real de Santo Antonio; e no Alemtejo, em Extremoz e Evora, e ainda em Setubal.

—Segunda feira realiza-se no teatro Joaquim de Almeida, com a 50.ª representação da peça «A Severa» uma recita de homenagem a Palmira Bastos e Julio Dantas, para o que se está constituindo uma comissão que será composta por artistas, criticos teatraes e jornalistas.

—E' no domingo que se estreia no teatro S. Luis a grande artista do pais visinho Amalia de Isaura.

—A nova companhia de declamação dirigida pelo dramaturgo Alfredo Cortesio, tendo á frente Adelina Abranches e Ester Leão, depois da temporada que vai fazer no teatro Avenida, realisar á «tournee» ás principais terras do pais.

—Está dirigido os ensaios da comédia «O Leão da Estrela», no Politeama, o actor Chaby Pinheiro, que tem a seu cargo o principal papel.

—O papel de «Marialva», na opereta «A Severa», que vai representar-se no theatro Apelo, será interpretado pelo actor Holbeche Bastos.

—Por um grupo de artistas liricos portugueses foi solicitado ao ministro da Instrução que lhe seja concedido o teatro de S. Carlos, nas mesmas condições em que a Sociedade artistica do Nacional tem esta essa de espectaculos.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que termina os seus espectaculos no Avenida no dia 30, realiza uma «tournee» no mês de julho e descança no mês de agosto.

—Consta que os teatros Sã da Bandeira, Agua de Ouro e Nacional, do Porto, serão, no proximo inverno, explorados por companhias do revistas.

—A empresa proprietaria do Salão Foz recebeu proposta para uma exploração, no inverno, de uma companhia de declamação, com bons elementos artisticos.

—E' quinta-feira que se realiza no teatro Joaquim de Almeida a primeira representação da peça «A Resa Engeitada», de D. João da Camara.

CHARUTOS PEDRO GARCIA
OS MELHORES DO MUNDO
TABACARIA ABADIA

Sociedade Industrial de Construções em Ferro, Limitada

Para os fins convenientes se torna publico que por escritura de vinte e nove do corrente, em Notas do Notario da Comarca, Doutor Avelino de Faria, foi constituída entre L. Dargent, Limitada — Lambert Dargent e Vitor Manuel da Silva Belo uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, cujos estatutos são os seguintes:

CAPITULO PRIMEIRO

Denominação, sede, objecto e duração da sociedade

Art. 1.º

Esta sociedade adopta a denominação de «Sociedade Industrial de Construções em Ferro, Limitada», e fica com estabelecimento, escritório e sede em Lisboa, na Travessa do Conde da Ponte, numero quarenta e três.

Art. 2.º

O seu objectivo é a exploração da industria de construções metalicas.

Art. 3.º

A sua duração começa em um de Julho do ano corrente e é por tempo indeterminado.

CAPITULO SEGUNDO

Capital social e suprimentos

Art. 4.º

O capital social é, inicialmente, de duzentos e cincuenta contos, encontra-se inteiramente realizado e representado por três quotas, uma de cem contos da sociedade L. Dargent, Limitada, uma de cento e vinte contos do segundo outorgante e uma outra de trinta contos, do terceiro outorgante.

Art. 5.º

A quota da sociedade L. Dargent, Limitada é representada pelo uso das instalações e ferramentas para o exercicio da industria de construções metalicas, da sua fabrica da Travessa do Conde da Ponte, numero quarenta e três. As quotas dos segundo e terceiro outorgantes são em dinheiro, já entrado em caixa.

Art. 6.º

Nos termos do artigo precedente, a sociedade L. Dargent, Limitada, trás para esta sociedade — nos termos do artigo mil duzentos e cincuenta e nove do Código Civil Português — o uso das instalações soltas e amoviveis e ferramentas que possui para o exercicio da industria objecto da sociedade, sendo por consequente excluidos os materiais existentes nas mesmas instalações.

Art. 7.º

Não se poderá exigir prestações suplementares de capital, mas a qualquer dos socios é licito emprestar á sociedade as quantias que por accordo foram julgadas indispensaveis, mediante o juro que for fixado.

CAPITULO TERCEIRO

Das quotas, condições de cessão e sua divisão

Art. 8.º

A cessão e divisão de quotas fica dependente do consentimento dos socios. Paragrafo unico. — As quotas só poderão ser divididas, sem o respectivo consentimento, pelos herdeiros dos socios.

CAPITULO QUARTO

Da administração da sociedade

Art. 9.º

A sociedade será representada em juizo e fóra dele — activa e passivamente — pelos segundo e terceiro outorgantes, a cujo cargo fica toda a gerencia, bastando, porém, a assinatura de um só dos socios para obrigar a sociedade.

CAPITULO QUINTO

Dos dividendos

Art. 10.º

Os balanços fechar se hão em trinta e um de dezembro de cada ano e dos lucros liquidados apurados em cada balanço será separada primeiramente a percentagem legal para o fundo de reserva, enquanto este não se achar completo ou sempre que seja preciso reintegrá-lo, e o restante será distribuido pelos socios na proporção do valor nominal das suas quotas.

CAPITULO SEXTO

Amortisações

Art. 11.º

A sociedade tem o direito de amortisação nos casos seguintes:

- a) — por accordo com o proprietario da quota;
- b) — sempre que por penhora ou outro acto a quota fique sujeita a alienação forçada a estranhos;
- c) — quando o proprietario da quota requiera imposição de selos e arrolamento nos bens sociais e este termine sem ser pela entrega dos bens arrolados aos liquidatarios;
- d) — quando no prosseguimento dessa diligencia o requerente injustificadamente se oponha a que a sociedade continue o giro comercial sob a administração do depositario;
- e) — quando a dissolução proposta for julgada improcedente.

Paragrafo primeiro. — O preço da amortisação da quota será a importancia da entrada do socio relativa á quota, acrescida da parte que a esta corresponder no fundo de reserva e nos lucros pelo ultimo balanço aprovado, salvo quanto á existencia que houver;

Paragrafo segundo. — Nos casos das alíneas c) e d) — o proprietario da quota perde, em beneficio da sociedade, o valor da amortisação e a quota fica amortizada sem que a sociedade tenha de satisfazer preço algum.

O proprietario da quota, que em tais transgressões incorrer, fica obrigado á diferença entre o valor da quota e ás perdas e danos a que der causa e que respectivamente se apurem.

Paragrafo terceiro. — Por ocasião da amortisação da quota e para determinação do valor da amortisação far-se-ha, relativamente á existencia, um balanço especial pelo preço de factura actualizado pelas correções proporcionais á diferença do cambio oficial da libra sobre Londres, no ultimo dia do exercicio que o balanço alcance, para o dia util imediatamente anterior ao da data da amortisação.

Paragrafo quarto. — A amortisação conta-se da data da escritura da amortisação, da declaração em nome da sociedade em instrumento autentico com referencia á deliberação social, da notificação desta deliberação aos interessados.

Paragrafo quinto. — O valor da amortisação poderá ser pago até um ano a contar da data desta, se assim convier á sociedade, vencendo em tal caso juro igual á taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescida duma unidade.

CAPITULO SETIMO

Das assembleias geraes

Art. 12.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de simples cartas, dirigidas aos socios, com a antecedencia minima de três dias, designando-se nelas o fim da reunião; salvo os casos para que a lei determine forma especial de convocação.

CAPITULO OITAVO

Da dissolução

Art. 13.º

A sociedade póde dissolver-se por simples vontade da sociedade L. Dargent, Limitada, e esta, em tal caso, logo readquirirá o uso das instalações e ferramentas com que entrou para esta sociedade; nos casos mencionados no artigo quarenta e dois da lei de onze de abril de mil novecentos e onze, mas nas hipoteses dos numeros dois, três, cinco e seis do artigo cento e vinte do Código Commercial, a dissolução fica dependente da deliberação definitiva da assembleia para dissolver a sociedade por qualquer destes fundamentos.

CAPITULO NONO

Disposições geraes

Art. 14.º

No caso de falecimento de qualquer dos socios — segundo e terceiro outorgantes — os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido, enquanto a quota social se achar indivisa.

Art. 15.º

Em tudo o omisso regularão as disposições de direito applicaveis e as deliberações dos socios tomadas nas suas reuniões.

Art. 16.º

Para as questões emergentes desta escritura escolhem domicilio na comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro.

Lisboa, 30 de Maio de 1925.

Fausto Aurelio do Valle Feio
notario ajudante

TEATRO SÃO LUIZ

Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga
HOJE, ás 9-30—GRANDE SUCESSO
dos celebres cançonetistas franceses
Melle Rose Amy e Marcel Valiès
e da gentilissima bailarina citana
CARMEN VARGAS
a qual toma parte na revista «bluette»
CHIC-CHIC
Domingo, 21, ESTREIA de Amalia de Isaura

Teatro MARIA VITORIA

HOJE e sempre, ás 20-30 e 22-30
a triumphal revista
RATAPLAN!
Grande exito do numero novo
O Policia de Segurança do Estado
Dia 22, Festa do actor **SANTOS CARVALHO**

SALICILINO!

REGISTADO
Calos, Verrugas, Cravos
RESULTADOS CERTOS!
Caixa: 2\$000. Pelo correio 2\$150
Deposito geral:
Rua da Betesga, 16, 1.º

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FOR-
RADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLATO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082

TEATRO DE S. CARLOS

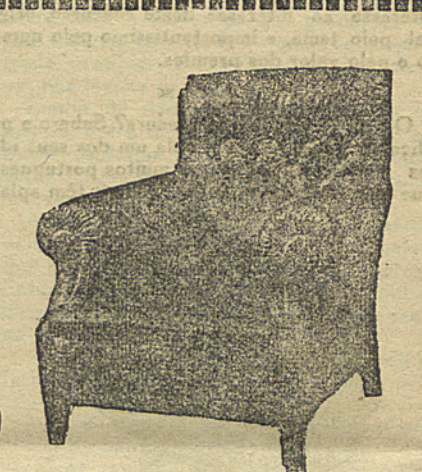
TELEF. C. 3063
Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga
No regresso dos seus espectaculos em Coimbra
Mimi Aguglia
dará, para **DESPEDIDA DE LISBOA,**
4—Unicas recitas—4
Domingo, 21. A primeira causa—Segunda-feira, 22, Mariana—Terça-feira, 23, Cada qual a su manera, de Pirandello, e La cabeza del Bautista, de Valle Inclán—Quarta-feira, 24, La figlia di Jorio, de Gabriel D'Annunzio.

Teatro AVENIDA

Telef. N. 4356
EMPRESA JOSE LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-15
A peça em um acto
O MUNDO É ASSIM
Protagonista, a actrizinha **MARIA HELENA**
e a comedia em três actos
OS AUTORES DOS MEUS DIAS
«Manola», **MARIA HELENA**

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
SABADO, 20, 1.ª representação
da revista em 2 actos e 18 quadros
A cidade onde a gente se aborrece
original de André Brun
musica de Nicolino Milano e Alves Coelho
Bilhetes já á venda



TOLDOS

PARA
Estabelecimentos, Janelas,
Terraços, Jardins,
Praias
ACTIVA
R. 24 Julho, 8
Telef. C. 1601
e 3474

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste
Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste
EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste e seus paragrafos dos respectivos Estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 7.168\$00 (sete mil cento e sessenta e oito escudos), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo accio n.º 2:066, maquinista reformado Bento de Almeida, falecido em 26 de Maio de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mulher Teresa de Jesus, como unica herdeira.

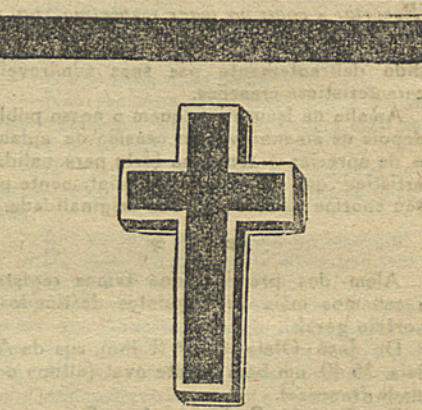
Lisboa e sede da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste, aos 9 de Junho de 1925. — Pelo Secretario da Comissão Administrativa. *Albano do Couto.*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894
ADMINISTRAÇÃO
Distribuição de Relatorio
São prevenidos os Srs. Accionistas desta Companhia de que o Relatorio do Conselho de Administração, relativo ao Exercicio de 1924 e que deverá ser presente á Assembleia Geral Ordinaria convocada para o dia 29 de Junho corrente, está á disposição dos mesmos Srs. Accionistas, na sede da Companhia, a partir de 14 do corrente.
Lisboa, 13 de Junho de 1925.
Presidente do Conselho de Administração
T. J. de Barros Queiroz

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000\$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. R. 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).



Augusto Lopes Freire

FALEOEU
Confortado com todos os Sacramentos da Igreja

Maria Ignacia Fernandes Freire, Adelaide Augusta das Dóres Lopes Alves Freire, seus filhos, nora, genros, netos e demais familia, Manuel Luiz Fernandes, sua mulher, filhos, nora, genro, netos e demais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu estremitado marido, filho, irmão, genro, tio, cunhado, sobrinho e primo Augusto Lopes Freire, e que o seu funeral terá logar no dia 20 do corrente, pelas 15 horas, saindo o prestio funebre da sua residencia, rua Barata Salgueiro, n.º 10, 4.º, para o cemiterio Oriental.

Victor Gonçalves, L. da
 Changeurs - cambistas - changers
 Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papéis de crédito e ordens de bolsa
 RUA AUREA, 152 LISBOA

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
 Cura a calvície e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
 Nas boas farmacias e drograrias
 AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

DA CHINA

NÃO «ultimatum»,

do corpo diplomático
reclama-se
 o restabelecimento da ordem
 PEKIM, 18

O corpo diplomático enviou hoje ao governo chinês uma terceira nota redigida em termos muito energicos chamando a sua atenção para a necessidade de restabelecer a ordem no mais curto espaço de tempo.

A nota termina dizendo que as potencias interessadas usarão dos meios mais energicos para alcançar aquele «desideratum» se porventura o gabinete de Pekim não agir com a celeridade imposta pela situação. — (L.)

A greve geral

já começou no dia 16

SHANGHAI, 18

O consul de Inglaterra em Swatow, telegrafou, dizendo que a greve geral havia principiado no dia 16 e pedindo que fossem tomadas, por consequencia, medidas de protecção.

Uma corveta inglesa partiu de Hong-Kong para Swatow; um cruzador inglês chegou a Nankin e desembarcou fuzileiros navais.

Reina, actualmente, calma em Kiu-kiang, onde um contra torpedeiro americano desembarcou um destacamento de fuzileiros que cooperarão na defesa da concessão.

Em Wuhu tem havido reuniões xenofobas, sem contudo, produzirem desordens. — (H.)

SHANGHAI, 18

As negociações entre a missão diplomática de Pekim e as autoridades chinesas, para o apuramento das responsabilidades dos tumultos contra os estrangeiros, romperam-se sem que haja possibilidade de serem reatadas. — (L.)

SHANGHAI, 18

O consul geral de Inglaterra protestou energicamente junto do governador civil e do commissario chinês dos Negocios Estrangeiros contra o assassinio do sr. Mackenzie, que foi morto em automovel, e da joven inglesa ferida no carro. — (H.)

HANKEOU, 18

Chegou um cruzador inglês. Uma corveta inglesa, conduzindo fuzileiros de marinha a bordo, ficará temporariamente em Hankeou. Continua a efervescencia em Fou Tchou e Amoi. — (H.)

PEKIM, 18

Foi preso um dos secretarios da embaixada dos «soviets» em Pekim. O embaixador sr. Karakhan protestou. — (L.)

Solar d'Alegria

Reabriu este restaurant, completamente remodelado.
 Hoje e sempre bailes ao ar livre.
Atrações!...

MANTEIGA FINISSIMA MARCA SEM RIVAL

Recebida directamente, em latas de 1, 1/2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito, L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

Dr. Medeiros d'Almeida

Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
 Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h. Telef. 908 C
 Policlínica: L. Conde Barão, 12, 2.º, ás 5 h. Telef. 1902-N

MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE
 FAZEM-SE DIVERSAS
 FABRICAÇÃO GARANTIDA
 182—RUA DA ROSA—190

CARTA DE PARIS

Uma nova

escriptora francesa

começa a revelar-se

tanto na novela como no teatro



Alice Brenot

lhida com um entusiasmo universal. Tanto os sabios franceses como os estrangeiros notaram a novidade da interpretação da metrica antiga, de que resultou a Sorbonne conceder-lhe o titulo de Doutora em Letras. Este livro intitula-se «Les mots et groupes iambiques réduits dans le Théâtre archaïque latin».

Em 1924 a Société des Belles-Lettres, por intermedio do seu vice-presidente Louis Havet, membro do Instituto de França, pediu a M.elle Alice Brenot um manuscrito das «Fables de Phedro» edição que foi publicada no mesmo ano e que obteve o mesmo sucesso das obras precedentes.

Abandonando a erudição classica por manifestações mais modernas, M.elle Alice Brenot compoz um drama em 4 actos «Le Samovar Suprême», drama social que será representado este verão num dos teatros parisienses mais em voga e dos mais luxuosos. Esta peça está destinada a causar a mais extraordinaria surpresa pela forma nova, tanto na concepção, como na expressão e execução.

A um vigor invulgar, alia-se uma graça juvenil, que resalta e brilha pela verve riquissima.

E' de crer que esta peça obtenha um seguro triunfo.

São estas qualidades de humorista, misturadas a um profundo conhecimento do drama humano, que constituem o grande interesse do romance «La Somme d'Or». E' um sonho de amor: Um sabio que se aproxima dos 40, e se apaixona por uma rapariga, em cuja intimidade encantadora quasi chega a esquecer a sua quimera—a Sciencia—á qual se tinha dedicado exclusivamente até então.

Da leitura deste romance fica-nos uma impressão extraordinaria, conjunto de admiração e simpatia por o grande erudito, que o amor tornou um fraco e que treme para colher um beijo.

E' um outro Fausto que encontrou uma amorosa digna dele!

E juntos, como dizia a «Comedia» no seu numero de 7 de março, vão recolher-se a Jerusalem dos Filósofos, sob a Acropole, meditando na banalidade das coisas humanas e no poder supremo da Beleza e do Amor!—A.

Hoje... amanhã... depois... e todos os dias...

Se devem lembrar que quem apresenta melhores modelos em malas, carteiras e artigos de absoluta novidade é:
BASTOS SILVA, Lda. — R. de S. Nicolau, 81

Mobílias de verga da Ilha da Madeira

Recebeu um grande e variado sortido de fauteuils, cadeiras, ditas para viagem, sofás, mesas e mobílias completas para sala, saleta, etc.
Importante—Não confundir estas nossas mobílias com as que são feitas no continente, as quais são vendidas como se fossem da ilha quando afinal o não são. As mobílias de verga feitas no continente em nada se parecem com as da ilha, tanto no bom acabamento como em elegancia e solidez.

M. F. Camacho, Suc.

Travessa do Cais do Tojo, 10 a 18
 Ao Conde Barão — Frente á Pastelaria Inglesa

Brum da Silveira

Cirurgião dentista
 L. Conde Barão, 12, 2.º — Telef. 1902 C.

MAPLES

HA SEMPRE GRANDE VARIADADE, DE OPTIMA CONSTRUÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.

25-A—R. Luz Soriano—27. 1.º E. (Ao Calhariz)

ALEMANHA

— 0 0 0 —

JÁ apareceram

todos os companheiros

de Amundsen

que não chegaram ao Polo

BERLIM, 18

A imprensa comenta com regosijo o regresso de Amundsen, anunciado ontem á noite.

Os ultimos telegramas dizem que o aeroplano sofreu uma «pane» a 87 graus e 44 minutos, tendo de aterrizar depois de ter percorrido mil quilometros e quando apenas cento e cincoenta lhe faltavam para atingir o Polo.

Todos os membros da expedição regressaram á Bahia do Rei em perfeito estado de saude. — (L.)

Stressmann

conferenciou com o embaixador francês

Stressmann conferenciou ontem e hoje com Denargere, embaixador da França, sobre a resposta do gabinete de Paris á nota do governo do Reich.

O primeiro, fez algumas objecções, principalmente na parte relativa á entrada da Alemanha na S. D. N., que entende deve condicionar a efectivação do pacto de segurança desejado. — (L.)

Hindenburg

e o milenio da Renania

Comemorando o milenio da Renania, o presidente Hindenburg dirigiu uma proclamação ao povo renano, exaltando a sua devoção á causa da patria que aguarda a proxima e sagrada hora da sua liberdade.

O chanceler Luther num discurso pronunciado em Dusseldorf, confirmou a necessidade de uma paz estavel e reclamou a evacuação das regiões ocupadas. — (L.)

O chanceler ofereceu, em honra do presidente do Reich, um jantar, ao qual assistiram os membros do governo, o chefe da direcção do Exercito, o presidente do conselho prussiano e os chefes dos partidos politicos. — (H.)

O «Zeit» anuncia que o chanceler Luther e o presidente do conselho prussiano, sr. Braun, não poderão, por motivos de politica interna e externa, ausentar-se de Berlim, parando em Coblenz durante a sua viagem pelo Rheno. — (H.)

DRESDE, 18

Do quarto da baroneza Von Kaskal, de 90 anos de idade, foram roubadas, ha dias, joias na importancia de meio milhão de marcos. — (H.)

BERLIM, 18

Uma nota officiosa diz que as respostas francesas e inglesas, sobre desarmamento, apresentam grandes complicações e demandam um longo estudo. — (L.)

ESPLANADA NO ALTO DO AVENIDA PARQUE

(Parque Mayer)
Bailes populares todas as noites
 Boa banda de musica
 Maxima ordem e correcção

CURIA

Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo

Arthritismo, reumatismo, gctta, obesidade, pélla, arcias, rios e bexiga, etc.

Luz e APLICAÇÕES ELECTRICAS

Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro

Hoteis de 1.º ordem e pensões

com dietas fiscalizadas pelos clinicos hydrologistas

Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correo, telegrapho e telefone

Legos e jogos desportivos ao ar livre

Para mais informações no depositario M. LOUREIRO

SALÃO DE SPORT—RUA AUREA, 190—LISBOA

CAMBIO OFICIAL		
	COMPRA	VENDA
*Londres, cheque	98\$25	98\$50
*Paris.....	—	596
*Madrid.....	—	2596
*New-York.....	—	20\$30
*Amsterdã.....	—	8\$18
*Suíça.....	—	3\$95

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL		
	COMPRA	VENDA
*Bruxelas.....	—	\$95
*Italia.....	—	\$75
*Praga.....	—	\$61
*Brazil.....	—	2\$30
Libra esterlina...	99\$00	104\$00
Agio do ouro....	—	—

NA ESCOLA DE CINTRA

Foram impedidos de levantar vôo devido ao nevoeiro os aviões hespanhoes

Eram 2 horas da madrugada, quando, depois de deixarmos os aviadores espanhóis num hotel de Sintra, entrámos, encharcados da cacimba na Escola de Aviação da Granja do Marquês.

Às 5 horas e meia, logo após o toque de alvorada, fomos, com o comandante João Luis de Moura, os capitães Craveiro Lopes e Felgueiras e Sousa e o tenente Sousa Larcher buscar os distintos oficiais, que às 6 horas e um quarto, depois do «desayuno» no Casino, chegavam à pista da Escola.

O nevoeiro era densissimo e a cacimba caía incessantemente.

Às 6 e meia, hora marcada para a partida, já no campo se encontravam, numa dúzia de automoveis, o general Domingues, o comandante Aires de Sousa, o barão de Cadôro, comandante de cavalaria 2 e primo do marquês de Borja, o adido militar sr. coronel Rivera, muitos aviadores e civis e algumas lindas caras de senhoras e de raparigas.

Foram passando os minutos — e o nevoeiro não se dissipava, começando, por isso, a duvidar-se da possibilidade da partida. Para passar o tempo, improvisou-se, em plena pista, um desafio de «foot-ball» que terminou por 3 a 0.

Junto dos 13 «Havilland» — um deles partiu ontem e aterrou em Barbacena — com seu pai e um irmãozinho irrequieto, estava tambem o aviador Carlos Eduardo Bleck que, no aparelho pilotado pelo alferes Coterillas, seguirá até Madrid. O tenente Dias Leite irá no avião do capitão Quintana.

Todo o grupo que levará á frente, pilotando o seu aparelho, o comandante Marquês de Borja, tenciona aterrar em Caceres, donde depois partirá para Getafe, que fica perto de Madrid.

Às 8 e meia, o capitão Craveiro Lopes subiu no «Avro 2», a vêr como estava lá por cima.

—Impossível. O nevoeiro é densissimo. A 150 metros não se vê a terra nem o rio...

O Marquês de Borja e os seus oficiais começaram a impacientar-se.

Passaram mais três horas sem que o horizonte se desanuviasse. Mas o comandante espanhol não queria de maneira nenhuma deixar de partir hoje. E só quando o capitão Craveiro Lopes, após novo vôo de observação, com o tenente Tártaro, confirmou que era impossível romper, é que, comandante e oficiais, resolveram adiar a partida, para amanhã á mesma hora.

A TARDE PARLAMENTAR

Ninguem quer discursar mas falou-se durante uma sessão...

Quatro horas, e o governo sem vir. O sr. Tavares de Carvalho, a secretariar á sinistra do sr. Alberto Vidal, fingiu que lia a acta; o auditorio fingiu que acreditava, e o sr. Cancellada de Abreu invocou o regimento para dizer que queria a sessão aberta ás 3 horas.

—Mas já são quatro...

—Mas deve abrir ás três... Cumpra-se o regimento!

—Agora?! —Agora, e logo, e sempre! A lei é a lei!

Verificada, depois de varias congeminções, a impossibilidade de se voltar atraz, e verificado tambem que ninguem tinha assunto para entreter, o sr. Tavares de Carvalho, armado em canario de recurso, meteu um disco dos seus:

—Pedi a palavra, sr. presidente...

Não tinha pedido nada. O sr. presidente é que lhe deu aquilo por lhe convir. Mas o orador foi orando no mesmo tom:

—Pedi a palavra para continuar a protestar contra o que se está passando com o jogo. Passo a lêr, sr. presidente...

E leu um artigo, em que um senhor chamado João Farelo diz que o vigoroso deputado, mais uma vez levantou de balde a sua voz contra o jogo, e se acrescenta que a policia tem entendimentos dinheirosos com os batoteiros.

Frases do sr. Farelo, citadas textualmente pelo sr. Tavares de Carvalho, para documentar a pouca vergonha:

—Tive tentação e joguei, a ponto de ficar limpo. Lá dizia um papá: «que Republica esta, em que o meu filho já foi ministro...»

«E logo o meu cicerone me observou: aquelle desgraçado está a pedir poucas. Reduzza-se ao silencio sr. Tavares de Carvalho...»

O illustre parlamentar, como que obedecendo á intimação do articulista Farelo, disse que tinha dito, e arrecadou o jornal na mala com a declaração de que o guardava para recordação.

E passou-se adiante. Por outra: ficou tudo na mesma.

Do governo continua a não haver ninguem. Na sala ninguem se decide a falar senão em tom de cavaco ameno com amigos e conhecidos.

O sr. presidente á espera de que o salvem, percorre a assistencia a olho armado, na mira de descobrir um orador que se queira dar em holocausto á matança do tempo. Os parlamentares olham uns para os outros, admirados de tanta falta de loquela, e limitam-se, para ser agradaveis ao sr. Alberto Vidal, a pedir a palavra para quando estiverem presentes os ministros.

—Peço a palavra para quando estiver presente o sr. ministro das Colonias.

—Peço a palavra para quando estiver presente o sr. ministro da Justiça.

—Peço a palavra para quando estiver presente o sr. ministro do Interior.

O sr. Cancellada de Abreu: —Ha por aí algum orador que queira perguntar, ao menos se o governo continua na agonia?

O sr. presidente: —Tem a palavra o sr. Tavares de Carvalho. Mistura de vozes a protestarem:

—Outra vez? Arrematou a palavra? Então está toda a semana a falar?

O sr. Tavares de Carvalho, tomando o papel a serio: —Pedi a palavra sr. presidente, para...

Cancellada de Abreu:

—Não pode ser! v. ex.ª já fez uso da palavra. Não pode falar duas vezes antes da ordem do dia. E' contra o regimento.

O orador:

—Hom'essa! Tinha a palavra pedida de ontem, tornei a pedi-la hoje. Ind'agora falei por ontem, agora falo por hoje.

—Não fala. Não pode.

—Bem. Falarei quando v. ex.ª der licença.

Por fim, sempre falou, tendo extranhado que o governo não haja posto ainda em execução nenhuma das medidas prometidas para atenuar a carestia da vida.

Põe-se um requerimento á votação. Como não ha numero — e para o confessar é que a tal votação se pediu — decide o presidente fazer outra vez a chamada, e volta tudo ao principio, com o sr. Costa Amorim a bradar pelo sr. dr. Afonso Costa, e mais pelo sr. Aires de Ornelas, e mais pelos outros todos que nunca chegam.

Os raros que respondem, vão declarando, sonolentos, que aprovam ou que rejeitam. Chega-se ao sr. Vitorino Guimarães, que tambem não está, e, ao fazer-se a contagem, faltam dois ou três para a conta da tabela.

Demora a presidencia o resultado da soma, tira-se á adição a prova morosa dos nozes; e, quando o secretario vai confessar o ultimo «nada» da operação, entram mais dois parlamentares, aparecidos na sala como remedio salvador pingado na hora propria do gargaldum conta-gótas.

—Aprovo!

Vozes: —Aprovam o quê?! Como sabem eles o que se está votando?!

A presidencia, a rematar, contente de se vêr livre do embaraço:

—Aprovaram tantos senhores deputados! Rejeitaram tantos senhores deputados! Está aprovado!

E suspenderam-se os trabalhos, para descansar, enquanto não chega o sr. presidente do ministerio.

A interpelação

de José Domingues dos Santos

O deputado sr. José Domingues dos Santos critica a deportação dos «legionarios» e diz que ela se fez fóra da lei. No numero dos deportados, afirma, iam inocentes. Cita casos para comprovar a sua afirmação e nos quais a policia se sobrepoz aos tribunais, deportando homens por julgar que os mesmos tribunais haviam procedido para com eles com menos rigor nas penas que já lhes tinham sido applicadas.

Como homem de ordem, segundo afirma, não quer arbitrariedades. Insurge-se contra os espancamentos feitos pela policia, porque já foi vitima dessas violencias. Sente um fremito de revolta ao pensar nos espancamentos de hoje.

Viu a camisa dum preso da esquadra de Santa Marta toda manchada de sangue, devido ás vergastadas de cavalo marinho que a policia tinha applicado ao preso. (Grande sensação na Camara).

—Não ha nada que o faça abafar a voz perante semelhantes violencias. Se ninguem defender estes homens, constituo-me em seu defensor.

O orador continua apreciando com grande energia os actos do ministro do Interior.

A POLITICA DA TARDE

Tomou

hoje posse interinamente da pasta da guerra o chefe do governo

Continuamos na mesma. A chamada começa invariavelmente depois das três horas da tarde e o relógio da sala invariavelmente tambem continua atrazado um quarto de hora. Apesar disso, o numero de deputados presentes, não chega para votações e o governo, ás quatro horas da tarde, faz-se notar pela sua ausência. Isto, é assim todos os dias, e parece que foi para isto que se prorrogaram os trabalhos parlamentares.

*** Já não ha crise ministerial. Assim o afirmam os amigos do governo. A substituição do sr. ministro da Guerra continúa na ordem do dia, e diz-se que para o lugar do sr. Mimoso Guerra irá ou o sr. general Sá Cardoso ou o sr. tenente-coronel Pires Monteiro.

Esta substituição, porém, só se fará no final do debate politico. Isto afirmam os amigos do governo. De acordo com eles, dizem os da facção contraria que isto é assim, porque os partidarios do sr. José Domingues dos Santos resolveram, á ultima hora, aguentar o governo Vitorino Guimarães, na impossibilidade de o poderem substituir, e como só por si os partidarios do sr. Antonio Maria da Silva não podem exercer a sua acção hostil ao governo, o sr. Vitorino Guimarães ficará.

*** Voltamos á febre dos boatos. Hoje, durante o dia, intensificaram-se as informações sobre proximos movimentos revolucionarios, em que não acreditamos, é certo, mas que temos que registar jornalisticamente. Essa intensificação foi de tal ordem, que chegou até aos Passos Perdidos da Camara, e foi discutida e apreciada nos meios politicos. De que se trata? Não o sabemos ao certo, mas constanos que algumas prevenções officiais serão tomadas, para a noite de hoje, por parte do governo.

*** Com a assistencia de todos os officiais que fazem serviço nas secretarias e repartições do ministerio da Guerra, tomou hoje posse do cargo de ministro da Guerra interino, o sr. Vitorino Guimarães. A posse foi-lhe confiada pelo general sr. Mendonça e Matos, que apresentou todos os officiais que ali se encontravam.

O sr. Vitorino Guimarães agradeceu as palavras elogiosas que acabava de receber. Afirmou ainda, que apenas exerceria aquele logar por dois ou três dias.

Transferencia

de officiais implicados no ultimo movimento

Chegaram esta manhã a Lisboa, os officiais que se encontravam reclusos no forte de Santarem, sendo alguns transferidos para S. Julião da Barra e outros para o presidio da Trafaria. Segundo informações que obtivemos no ministerio da Guerra, a transferencia destes officiais deve-se ao facto de as prisões onde se encontravam não serem proprias para eles.

O capitão Batista, das metralhadoras, e o tenente Moura, que se tinham evadido, apresentaram-se ontem, novamente á prisão.

Nove prisões

A policia passou esta madrugada uma rusga aos Terramotos e á Meia Laranja, prendendo como agitadores nove individuos, três dos quais se presume terem sido os autores do atentado dinamitista contra os dois policas.

“LA FEMME DE DEMAIN”

ATELIER DE VESTIDOS PARA SENHORA E CRIANÇAS Preços modicos Telef. N. 1904 R. Souza Martins, 14, 2.º, E. (Ao Matadouro)

Os 1:800 contos

DA LOTERIA DE HOJE

Foram divididos em 200 cautelas de 2\$50 pelos felizes cambistas

JOSÉ DIAS & DIAS

SUCCESSORES DE

Campeão & C.ª

RUA DO AMPARO, 116-118

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO COM AGENTES NO BRASIL Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114